



Professores e servidores da USP decretam greve

Paralisação por tempo indeterminado foi marcada para a próxima terça (27)

Unicamp e Unesp fazem assembleias nesta quinta-feira (22); movimento é por 9,78% de reajuste salarial

ARETHA YARAK
DE SÃO PAULO

Professores e funcionários da USP iniciam greve por tempo indeterminado na próxima terça (27) contra a proposta da reitoria de congelar a discussão sobre reajuste de salários ao menos até setembro.

A decisão foi tomada nesta quarta (21), após votação em assembleias.

Um grupo de 600 estudantes, segundo o DCE (Diretório Central dos Estudantes), decidiu entrar em greve em apoio. A decisão ainda será apresentada em assembleias em cada uma das faculdades.

Nesta quinta (22), professores e funcionários de Unesp e Unicamp, as outras duas universidades estaduais paulistas, também votam o indicativo de greve.

As duas categorias pedem 9,78% de aumento —inflação (6,78%) mais recomposição de perdas históricas.

Tradicionalmente, a reposição salarial ocorre em maio —em 2013, foi de 5,39%.

De manhã, em reunião com representantes dos servidores, o Cruesp (Conselho de Reitores das Universidades Estaduais Paulistas) decidiu protelar as discussões sobre reajuste para setembro ou outubro. O órgão diz que o gasto com a folha de pagamento está acima do adequado.

É a primeira vez em dez anos que os professores da USP param por salário. Em 2004, a reitoria não concedeu reajuste aos docentes, que ficaram 65 dias paralisados.

Houve outras duas paralisações, mas não por questões salariais: em 2007, contra decreto do então governador José Serra que, alegavam, tirava autonomia das universidades; e, em 2009, contra a presença da PM dentro do campus da Cidade Universitária.

A Adusp (Associação dos Docentes da USP) acredita que a maioria dos professores vai aderir ao movimento —historicamente, as greves na universidade começam com baixa adesão, mas acabam ganhando força.

“A maioria esmagadora dos docentes votou pela greve”, diz Francisco Miraglia, secretário do órgão. “A greve é um processo que se estabelece. Pela unidade até agora, acreditamos que essa será uma das greves mais fortes.”

SERVIÇOS DE SAÚDE

Segundo o Sintusp (Sindicado dos Trabalhadores da USP), os serviços de atendimento médico ao público, como o Hospital Universitário, devem aderir aos poucos.

“O Hospital Universitário fará reuniões por turnos com os funcionários, mas o indicativo é de greve”, diz Magno de Carvalho, diretor da entidade.

Segundo ele, a paralisação não afetará serviços de emergência e urgência. O cancelamento de consultas e de cirurgias eletivas deve ser feito de maneira progressiva.



Joel Silveira/Folhapress

Professores da USP votam em assembleia nesta quarta (21)